

# TECENDO RELAÇÕES ENTRE PATRIMÔNIO AMBIENTAL, MEMÓRIA SOCIAL E CAPAS DE DISCO DE VINIL

*Rafael Henrique Oliveira de Carvalho*<sup>20</sup>

*Judite Sanson de Bem*<sup>21</sup>

*Moisés Waismann*<sup>22</sup>

## INTRODUÇÃO

Há algumas décadas atrás, alguns países desenvolvidos, iniciaram um movimento sutil que objetivava localizar e proteger mundialmente determinadas paisagens, construções e bens culturais com valor histórico e ambiental através da Organização das Nações Unidas (ONU). Estes elementos constituintes do meio ambiente, posteriormente receberiam o nome de Patrimônios Ambientais. Vários destes patrimônios, tiveram inferências do homem em sua criação, assim como, da natureza cunhou a sua arte de maneira autônoma. Sendo assim, procura-se investigar se há uma possível relação entre este patrimônio ambiental, a memória social e o design das composições gráficas impressas em dez capas de disco de vinil da década de 1980 do gênero musical pop.

De forma a entender alguns aspectos deste estudo, uma breve contextualização do que é análise gráfica se faz necessária. A análise gráfica é um processo que compreende o uso de diversos conceitos e ferramentas do design. Utilizada para “ler” e “interpretar” determinada composição gráfica e/ou artística, buscando encontrar as razões, os motivos, os significados, pelos quais ela foi desenvolvida e traduzi-las em palavras. Para alcançar este resultado, necessita-se, investigar conceitos, características, elementos e modos de funcionamento, individualmente e posteriormente buscar associações entre eles.

Será empregada a metodologia qualitativa, que busca a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados, de forma a abordar a análise a partir diversas ideias, conceitos e percepções. A pesquisa descritiva implica em coleta de dados qualitativos, utiliza técnicas de observação e jamais interfere na análise dos dados, apenas descreve todas as experiências de maneira totalmente imparcial. É baseada em um assunto previamente estudado em algum outro momento no qual se busca um aprofundamento, observando e registrando novos fenômenos e fatos.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O patrimônio natural “[...] designa algo com características físicas, biológicas e geológicas extraordinárias; habitats de espécies animais ou vegetais em risco e áreas de grande valor do ponto de vista científico e estético ou do ponto de vista da conservação.” (IPHAN, [entre 2000 e 2018], n.p).

Também compreende “[...] áreas de importância preservacionista e histórica, beleza cênica, enfim, áreas que transmitem à população a importância do ambiente natural para que nos lembremos quem somos, o que fazemos, de onde viemos e, por consequência, como seremos.” (PATRIMÔNIO CULTURAL DO PARANÁ, [entre 2005 e 2022], n.p).

Sendo assim, podemos observa-se a importância deste local para as pessoas que ali residem ou que

---

20 Discente PPGMSBC/Universidade La Salle, <[rafael.carvalho1274@unilasalle.edu.br](mailto:rafael.carvalho1274@unilasalle.edu.br)>.

21 Docente PPGMSBC/Universidade La Salle, <[judite.bem@unilasalle.edu.br](mailto:judite.bem@unilasalle.edu.br)>.

22 Docente PPGMSBC/Universidade La Salle, <[moises.waismann@unilasalle.edu.br](mailto:moises.waismann@unilasalle.edu.br)>.

em algum momento já residiram em determinado espaço deste território. Se em determinado período ocorreu algum fato importante, este local passa a ter um valor, um significado para os moradores e para ex-moradores que lembrarão deste fato, tornando-o uma espécie de ponto de referência.

A preservação, os cuidados etc, tornam necessário a criação de órgãos, legislações e dispositivos legais para efetuar este trabalho. No Brasil, tem-se o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), que trabalha com parceria da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e que auxilia no trabalho de assegurar que os diversos patrimônios naturais não sejam esquecidos e/ou destruídos pelas mãos do próprio homem que os criou. A legislação ambiental, através do instrumento de avaliação dos impactos ambientais, estabelece as condições, critérios básicos e diretrizes gerais para o licenciamento a empreendimentos e atividades potencialmente capazes de afetar o meio ambiente. Existe ainda a lei dos crimes ambientais que define penas e estabelece valores para multa, bem como outras condições para reparação de danos causados ao patrimônio ambiental. A paisagem é circundada de características que a tornam complexa, tais como:

[...] questões físicas, atuais ou pretéritas, a gênese de aspectos como formação geológica e geomorfológica, a diversidade de formas de relevo, a compartimentação geográfica e hidrológica, registros de acontecimentos paleoclimáticos e vegetacionais de capital importância para o conhecimento da história do planeta, marcas deixadas por povos pré-históricos, as formas atuais de relevo, hidrografia, flora e fauna e, em maior ou menor grau, os efeitos provocados pelas ações do homem moderno. (DELPHIM, 2004, p. 4).

Existem dois tipos de paisagem: a *paisagem arqueológica*, que está presente na *dimensão material* à qual pertencem os sítios e artefatos arqueológicos (elementos físicos), e na *dimensão imaterial*, onde estão informações históricas e científicas que o sítio pode fornecer (elementos abstratos), e a *paisagem cultural* que está inserida na dimensão imaterial (elementos abstratos), que avalia a forma de utilização de recursos, formas de expressão, modos de criar, fazer e viver que distinguem cada grupo social, entregando uma singularidade a esta paisagem. Assim a paisagem cultural torna-se o nosso elo com o patrimônio cultural, pois em ambos a cultura é o seu aspecto de maior relevância. Analisando somente a paisagem em si pode-se perceber que a cultura, mesmo sem ser mencionada, já é intrínseca a mesma. Quando fala-se de paisagem, falamos da intervenção do homem na natureza e de como o mesmo é moldado pela mesma: há uma relação de convivência mútua que aos poucos transforma-se em respeito, cuidado, dedicação e preservação, mas também não podemos esquecer que pode ocorrer o contrário, quando o homem invade a natureza, desrespeitando e causando danos e destruição à paisagem. Especificamente, por este motivo é que existem órgãos e instituições nacionais e internacionais protegendo todo os diferentes tipos de patrimônio que contém a passagem do homem registrada de alguma forma. Existem dois tipos de patrimônio cultural:

**Patrimônio Material** - Os bens tombados de natureza material podem ser imóveis, como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos, e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos. (IPHAN, [entre 2000 e 2018], n.p).

**Patrimônio Imaterial** - Os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas, tecnológicas, práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer, celebrações, formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas, nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas. É transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para

promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (IPHAN, [entre 2000 e 2018], n.p).

Um instrumento essencial e que não pode deixar de ser comentado é o tombamento. Trata-se de um instrumento protetor, em que há um rigoroso processo técnico, legal e administrativo. Durante estes processos são utilizados os quatro livros de tombo, onde estão registrados o conjunto de bens culturais materiais classificados segundo sua natureza: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas, facilitando a classificação. Outro aspecto interessante, mas não menos importante, é que no caso de haver justificativas segundo os valores daquilo que se pretende conservar, um bem pode ser inscrito em mais de um desses livros, ou seja, o mesmo bem pode ser classificado como histórico e belas artes, por exemplo. (IPHAN, [entre 2000 e 2018], n.p).

Tecendo conexões, pode-se observar que o patrimônio ambiental e o patrimônio cultural conversam entre si, interligados pelo “espesso fio” chamado de cultura. Deste fio derivam outras duas conexões extremamente importantes ao nosso tema principal: a memória social e o design que iremos abordar a seguir.

A memória social, busca encontrar vestígios de lembranças de fatos ocorridos ao longo dos tempos, mas com um viés diferenciado do viés histórico, pois busca analisar e evidenciar o fato na sua forma original, como ele realmente ocorreu, sendo proibido imaginar e/ou adicionar qualquer outro aspecto ou característica, que de alguma forma adultere o conteúdo original que posteriormente, será registrado exatamente do modo como ocorreu.

Diversos fatos históricos entendidos como verídicos e que já estavam cristalizados no consciente coletivo da sociedade começam a ser revisados e questionados, surgindo novas possibilidades de como aquele fato realmente poderia ter ocorrido. De uma forma geral:

Os estudos sobre memória social são uma rubrica geral de investigação que tem por objecto a análise das diferentes formas pelas quais somos moldados pelo passado. Conscientemente ou inconscientemente, na esfera pública ou na esfera privada, de forma material ou de forma comunicativa, e de modo consensual ou conflitual (OLICK; ROBINS apud PERALTA, 1998, p. 4).

Sendo assim, se a memória social analisa a maneira em que fomos moldados pelo passado, ela também analisa a cultura e o ambiente integrantes desse passado, que também ajudaram a nos moldar e dialogando ao mesmo tempo com a nossa memória individual, onde ambas funcionam em conjunto para formar nossas lembranças, onde acabam por construir uma nova memória social imaginária, que na realidade nunca ocorreu, mas passa a fazer parte de nossas lembranças. Halbwachs (1990, p. 37) salienta:

[...] a memória coletiva não explica todas as nossas lembranças e, talvez, que ela não explica por si mesma a evocação de qualquer lembrança. Apesar de tudo, nada prova que todas as noções e imagens tomadas dos meios sociais de que fazemos parte, e que interveem na memória, não cubram, como uma tela de cinema, uma lembrança individual, mesmo no caso em que não a percebemos. A questão toda é saber se uma tal lembrança pode existir, se é concebível. O fato que ela seja produzida, mesmo uma única vez, bastaria para demonstrar que nada se opõe a que intervenha em todos os casos.

De acordo com Halbwachs (1990), a memória individual faz parte da memória coletiva e vice-versa: em outras palavras, uma não existe sem a outra. No que cabe a memória social, o importante é avaliar e, posteriormente, validar se aquela lembrança é totalmente real e verdadeira ou se é uma construção imaginária.

Das relações demonstradas até aqui, não podemos esquecer do design. Este termo representa algo muito mais abrangente e diverso do que demonstra em um primeiro momento, pois ele concentra

em seu cerne diferentes áreas do conhecimento humano, tais como: sociais, culturais, tecnológicas, artísticas, assim como, diversas características importantes (significado, forma, função, bem estar, equilíbrio, harmonia, inovação, sustentabilidade). Enfim, seria necessário muito mais do que uma frase, parágrafo ou página para descrever todos os aspectos que este termo contém em si mesmo.

Conforme Butler e Tischler, em seu livro *Design para crescer aprenda com a coca-cola sobre escala e agilidade*, descrevem o pensamento de Tom Peters, que demonstra a importância do que é design: “O erro mais idiota é ver o design como algo que você faz no final do processo para “arrumar” a bagunça em vez de entender que ele é assunto desde o “primeiro dia” e faz parte de tudo”. (PETERS apud BUTLER; TISCHLER, 2015, p. 14). Nota-se, também, que na área de design há duas características comuns aos demais assuntos abordados nesta comunicação: a cultura e a interdisciplinaridade. Embora o design seja popularmente relacionado a áreas como a arte e bens de consumo, a sua amplitude é muito maior. Pode-se dizer que o design bebe da cultura, do social e do ser humano, pois é destas fontes, que as informações são cruzadas e utilizadas em projetos de desenvolvimento de produtos, seja material (utensílios domésticos) ou imaterial (serviços, aplicativos). A interdisciplinaridade apresenta-se também como forte aliado do design por ser um facilitador na busca e no trânsito de dados entre diferentes áreas de conhecimento.

Muitos autores apresentam a sua definição sobre design, mas para este artigo a que melhor se integra é a definição que Heskett (2008, p. 13) apresenta sobre design “...o design, em sua essência, pode ser definido como a capacidade humana de dar forma ao ambiente em que vivemos de maneira nunca antes vista na natureza, para atender às nossas necessidades e dar sentido à vida.” O design é algo profundo, dotado de uma imensidão, que talvez não se possa mensurar, embora intrínseco à natureza do ser humano, mas que ao mesmo tempo permanece constante dando sentido à vida e auxiliando-nos a resolver nossos problemas do cotidiano.

Com o objetivo de evidenciar relação, será utilizada uma ferramenta técnica do design chamada de análise gráfica, que consiste em analisar uma composição gráfica, indiferente ao tipo de suporte em que a mesma foi impressa. Esta ferramenta tem o objetivo de emergir possíveis memórias contidas nas composições gráficas das capas de disco de vinil da década de 1980 memórias expressas em um desenho ou uma imagem que representa uma paisagem natural ou uma paisagem cultural onde o homem interagiu ou, ainda, uma imagem ou desenho de algum artefato presente em tal época, que fazia parte do cotidiano de um determinado indivíduo que o recorda ao observar a capa. Poderíamos continuar a citar uma diversidade de outros exemplos, mas ainda é preciso uma investigação mais profunda das relações apresentadas anteriormente.

## Conexões

O patrimônio ambiental contempla uma série de elementos concretos e abstratos que nos conectam a lembranças de experiências vivenciadas, sejam elas concretas como uma paisagem natural ou urbana, na qual quando vimos pela primeira vez nos marcou algum dos elementos de sua composição, ou seja, por algo mais abstrato como ritos de uma tribo indígena qualquer em algum local junto há uma paisagem muito característica.

Sendo assim, podemos demonstrar conexões entre um ambiente natural, uma memória e um disco de vinil com o seguinte exemplo: vamos pensar em uma pessoa que visitou o Cristo Redentor. Ela iniciou a sua jornada, participando de uma série de experiências que antecedem a sua chegada ao local desejado. Ela experimentou, andar no bonde do pão de açúcar que por si só, já gera uma série de momentos, que serão armazenados em sua memória e posteriormente se tornarão lembranças.

Talvez, tenha compartilhado essa experiência, embora iniciada de forma individual, com uma série de outras pessoas que estavam dentro do bondinho, depois de descer do bondinho aproveita para fotografar a paisagem que está no entorno do pão de açúcar, respirando um pouco da cultura dos cariocas e finalmente chega ao ponto desejado o Cristo Redentor onde irá ter mais algumas experiências que serão lembradas em algum momento de sua vida posteriormente.

Depois de alguns anos, essas memórias armazenadas, tornam-se lembranças distantes e quase esquecidas..., mas é neste momento que as composições artísticas/gráficas presentes nas capas de disco podem reviver estas lembranças de uma forma inesperada: esta mesma pessoa que visitou resolve escutar um de seus discos do cantor Roberto Carlos vai até o seu toca-discos e logo abaixo no seu rack de discos ela pega em mãos o disco do Roberto que tem a capa com ele no corcovado e logo atrás o Cristo Redentor... isto fará com que esta pessoa imediatamente conecte-se com tudo aquilo que ela vivenciou naquela visita rememorando todas as lembranças relacionadas ao local e relacionando a paisagem, o Patrimônio ambiental e a capa de disco.

Este exemplo evidencia a existência e a importância das relações entre os temas abordados neste trabalho, demonstrando que embora não sejam tangíveis, elas estão presentes em determinados momentos de nossa vida.

### Considerações finais

Este artigo evidencia a existência de relações tangíveis e intangíveis entre diferentes áreas de estudo, abordando os seus conceitos, suas características e possibilidades existentes.

Trata-se de um estudo em andamento, visto que se faz necessária uma ampla investigação sobre diversas questões relacionadas à temática. Embora a comunidade científica tenha evidenciado uma série de novas possibilidades de entendimentos sobre o que é patrimônio cultural, patrimônio social, memória social e design, emerge mais um conceito que deve ser investigado e posteriormente agregado com um maior embasamento à pesquisa: a cultura. Além deste, existem, ainda, outros desafios a serem vencidos, tais como: ambiguidades, controvérsias e mitos sobre todos estes assuntos abordados nesta comunicação.

### Referências

BRASIL. Decreto Nº 3.551, de 4 de agosto de 2000. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Brasília, 4 de agosto de 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D3551.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3551.htm)>. Acesso em: 25 de jul. 2022.

BUTLER, D.; TISCHLER, L. **Design Para Crescer**: como a Coca-Cola aprendeu a combinar escala e agilidade (e como você também pode). Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

CADEMARTORI, C. V. Conservação da biodiversidade e desenvolvimento. In: PENNA, R. S.; TOALDO, A. M. M.; SABEDOT, S. (Org.). **Conhecimento, Sustentabilidade e Desenvolvimento Regional**. Canoas, RS: Centro Universitário La Salle, 2006. p. 89-106.

DELPHIM, C. **O Patrimônio Natural do Brasil**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Patrimonio\\_Natural\\_no\\_Brasil.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Patrimonio_Natural_no_Brasil.pdf)>. Acesso em: 20 de Jul. 2022.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HESKETT, J. **Design**. São Paulo: Ática, 2008.

PATRIMÔNIO CULTURAL DO PARANÁ. **Patrimônio Natural**. Curitiba, PR. [entre 2005 e 2022] Disponível em: <<https://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/Pagina/Patrimonio-Natural>>. Acesso em: 30 de jul. 2022.

PERALTA, E. **Abordagens Teóricas ao Estudo da Memória Social: uma resenha crítica**. Disponível em: <[http://arquivos-da-memoria.fcsh.unl.pt/ArtPDF/02\\_Elsa\\_Peralta\[1\].pdf](http://arquivos-da-memoria.fcsh.unl.pt/ArtPDF/02_Elsa_Peralta[1].pdf)>. Acesso em: 17 de Jun 2022.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio cultural e Suas Categorias**. [S.I.: s.n.], [entre 2000 e 2018]. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>>. Acesso em: 25 de jul. 2022.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Mundial**. [S.I.: s.n.], [entre 2000 e 2018]. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/24>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Mundial Cultural e Natural**. [S.I.: s.n.], [entre 2000 e 2018]. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/29>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Livros do Tombo**. [S.I.: s.n.], [entre 2000 e 2018]. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/608/>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Bens Registrados: Livros de Registro**. [S.I.: s.n.], [entre 2000 e 2018]. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/122/>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

UNESCO, IPHAN. **Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural**. [S.I.: s.n.], [entre 2000 e 2018]. Disponível em: <[http://sigep.cprm.gov.br/Convencao\\_1972.htm](http://sigep.cprm.gov.br/Convencao_1972.htm)>. Acesso em: 25 jul 2022.

UNESCO, Convenção 2003 para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial da UNESCO. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132540POR.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2022.